

# 33 MAGOS

A fonte do equilíbrio cósmico

© 2021 – Maria Teodora Ribeiro Guimarães

## 33 MAGOS

### A fonte do equilíbrio cósmico

Todos os direitos desta edição reservados à  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.  
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira Marques  
CEP 13485-150 — Limeira — SP  
Fone: (19) 3451-5440  
www.edconhecimento.com.br  
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação —, sem permissão por escrito do editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho  
Ilustração da capa: Rosana Brolezzi Rosário  
Revisão de texto e conteúdo:  
Márcia Aparecida de Oliveira  
Rosana Brolezzi Rosário

ISBN 978-65-5727-104-9  
1ª Edição – 2021

• Impresso no Brasil • Presita en Brazilo

Produzido no departamento gráfico da  
**CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA**  
*grafica@edconhecimento.com.br*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Guimarães, Maria Teodora Ribeiro  
33 Magos: a fonte do equilíbrio cósmico / Maria  
Teodora Ribeiro Guimarães – 1ª ed. – Limeira, SP :  
Editora do Conhecimento, 2021.  
360 p.

ISBN 978-65-5727-104-9

1. Espiritualidade 2. Antropologia 3. Pesquisa psíquica 4. Física quântica I. Título

21-2615

CDD – 291.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritualidade

# 33 MAGOS

A fonte do equilíbrio cósmico

सत्त्व

SATTVA

Equilíbrio – Luz – Verdade  
Princípios que interagem na manifestação da natureza

1ª edição



Obras do autor editadas pela **EDITORA DO CONHECIMENTO**

Viajantes

*Histórias que o tempo conta*

Tempo de Amar

*A trajetória de uma alma*

Os Filhos das Estrelas

*Memórias de um capelino*

Apometria Hoje

Autores diversos – Coletânea de artigos

Terra dos Ay-Mhorés

*A saga dos últimos atlantes na Terra das Estrelas - o Baratzil*

Trilogia – Os Filhos das Estrelas

Coleção Pequenos Notáveis (livro de bolso)

Umbanda um Novo Olhar

*O que todo espiritualista gostaria de saber*

Egito Eterno

*O legado dos deuses*

Umbanda de A a Z – vol. II

*A umbanda milenar*

Doutor de Mim

*Não é o tempo que está indo embora. É a sua vida.*

Outras obras do autor

Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas – vol. I

Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas – vol. II

Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Terapia de Vida Passada

Uma abordagem profunda do Inconsciente

Autores diversos – Summus Editorial

O que faz andar o barco não é a vela enfunada, mas o vento que não se vê.

Platão  
Filósofo, escritor e matemático grego

Antes que a alma possa ver, a harmonia interior deve ser alcançada e os olhos carnisais se tornarem cegos para toda a ilusão.

Helena Blavastsky  
Pesquisadora, teosofista e escritora



Dedico esta pequena obra à minha amiga Rosana Brolezzi Rosário que durante a última década vem se dedicando, incansavelmente, não apenas às discussões cotidianas dos diversos e instigantes temas dos últimos livros, como também ao auxílio técnico de sua elaboração, das mais variadas maneiras.



Dizem que anjos não existem, mas conheço alguns que andam pelo planeta com suas próprias pernas. Eles não só andam como cuidam de pessoas atendendo suas diversas necessidades. Agradeço aos que nunca poupam esforços para me auxiliar, meus amigos Márcia Aparecida de Oliveira, Sonia e Domingos Siciliano e meus colegas Luciano Munari e João Lourenço.

Um especial agradecimento, novamente, às minhas amigas Márcia e Rosana, que se dedicaram a todos os exaustivos detalhes para a realização desta pequena empreitada e a meu amigo José Roberto Aragão, continuamente partilhando e debatendo novos conceitos através dos anos. Encontros que se renovam a cada existência.

Impossível esquecer de meu editor e amigo de tantas jornadas Sérgio Carvalho, que segue firme no propósito de publicar tão somente obras que tragam algum bem para a humanidade. Sempre disposto a avaliar as solicitações de seus autores, trabalha para que cada livro de sua editora fique ainda mais encantador.



## Sumário

Apresentação .....	13
Prefácio .....	16
Introdução .....	19
1. Hierarquias criadoras – nem anjos e nem demônios .....	25
2. O equilíbrio do universo – o lado das sombras .....	35
3. Jardineiros cósmicos – os enviados divinos .....	42
4. O princípio – Erg, o planeta encantado.....	52
5. Exílio voluntário – Vênus .....	61
6. Das trevas para a luz – a jornada terrestre recomeça.....	72
7. Tempos ancestrais – o continente lemuriano.....	89
8. Entre a luz e as sombras – a Terra Mãe.....	109
9. Os donos da Terra – a longa e interminável disputa .....	128
10. O fim dos tempos – as duas grandes ilhas .....	139
11. Cem mil anos depois – a caminho do novo mundo.....	149
12. Colope – o novo lar no centro da galáxia .....	168
13. O Conselho Galáctico – a grande assembleia .....	180
14. Projeto Terra – os últimos 50.000 anos .....	201
15. Terras do sul – a última colônia atlante.....	239
16. O êxodo final – o desaparecimento da Terra Mãe.....	257
17. Projeto Terra concluído – a partida dos missionários.....	269
18. A grande pandemia – a história se repete.....	283
19. Considerações dos mestres – valeu a pena?.....	306
20. A grande aventura da vida continua – a voz dos magos... ..	340
Extras:	
Linha do Tempo .....	355
Livros para consulta .....	359



## Apresentação

... “Amit Goswami, professor de física quântica da Universidade de Oregon, diz o seguinte: a consciência é a realidade única e final, criadora de tudo, inclusive do mundo material. Ele escreveu um livro muito importante chamado Universo Autoconsciente. Ele diz que o universo tem consciência e existe antes da matéria, sendo a criadora de toda a realidade física. E a existência da realidade física só é possível devido ao seu envolvimento com a consciência. A vida é uma manifestação da consciência. O cérebro, diz ele, não cria consciência, ao contrário, é criado por ela. Na terminologia de Sheldrake, essa consciência do universo seria o campo mórfico total. A soma dos campos mórficos a que tudo e todos estão conectados. Estamos ligados às estrelas, aos planetas e a todo o universo por intermédio de nossa mente.

... A velha ideia de universo sem propósito foi substituída por uma nova física baseada em que todas as coisas são conduzidas em direção de objetivos. Há uma inteligência atuante na natureza. Há um programa criativo que é a própria consciência.

... O mais interessante disso tudo foi ao que chegou um neurologista de renome mundial chamado Carl Priman, da Universidade de Stanford. Ele desenvolveu a teoria que a realidade sensorial é construída pelo cérebro, mas extraída de um domínio além do tempo e do espaço onde só existem frequências. E o David Bohm, físico inglês, discípulo de Einstein, diz

o seguinte: o Universo não passa de um mundo de frequências e potencialidades provocando a ilusão de ser concreto. A antiga, velhíssima noção esotérica de que existem outras dimensões de realidade em frequências não perceptíveis. Fritjof Capra, físico que escreveu o livro *A Teia da Vida*, diz que a realidade não é constituída de blocos de construção, objetos e seres separados e independentes. Ao contrário, nós e o restante do universo formamos uma rede que a tudo interconecta como uma teia. Nossa consciência está conectada com toda a Criação. Em síntese, as mais modernas concepções científicas demonstram que os objetos que se apresentam não existem como tais, pois tudo no universo é energia e frequência vibratória. Coisas e objetos são nada mais, nada menos, que estruturas mentais e somente possuem uma forma quando são observadas por outra estrutura mental. A essência dessa energia é a consciência.

... Reunindo todos esses conceitos nós podemos demonstrar que é possível viajar com nossa consciência, usando um de seus veículos, o pensamento, além do espaço e do tempo e, dessa forma, consultarmos o passado realizando sua leitura. Porque os pensamentos não se encontram num mundo tridimensional, estão em outra dimensão, não sujeitos a espaço e tempo. Atemporais, fora da dimensão que acreditamos ser real. O pensamento está a cada momento atuando em outras dimensões e, na maioria das vezes, nem percebemos.

... E eu não poderia deixar terminar minha palavra aqui sem citar a mensagem do meu mestre Sri Swami Babajiana, que diz: como se pode notar, as fantasias científicas aproximam-se de forma extraordinária das fantasias teosóficas. Tempo virá, e já se encontra muito perto, que a ciência tornar-se-á novamente esotérica e de um conhecimento único, absoluto. O homem poderá compreender a obra e o caminho gigantesco, admirável, que terá pela frente. Uno, através do conhecimento da grande sabedoria universal, não se sentirá mais um ser separado, mas um todo indivisível. E terá vencido o mal e a dor para, junto com a evolução cósmica, ser um de seus colaboradores. Irá levar sua voz para ser ouvida por toda a humanidade. Não existem raças irmãos, existem almas.

E poderá dizer novamente:  
Tenha como templo, o universo.  
Como prece, o trabalho.  
Como fé, o amor.  
E como religião, a caridade.”

Roger Feraudy  
Teosofista e fundador da Fraternidade  
do Grande Coração. Meu mestre.<sup>[1]</sup>



---

[1]Palavras retiradas da palestra proferida em 2002 no III Congresso Internacional de Terapia de Vida Passada da SBTVP – Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada, intitulada “Viagens da Consciência”. Veja na íntegra em <http://youtu.be/0FleuO-MgCw>

## Prefácio

Ao nos depararmos com o desconhecido, o impalpável, o abstrato, precisamos ter uma mente aberta para olhar além dos nossos conhecimentos, além de nossas verdades, pois, caso contrário, entraremos no campo do preconceito. Na história da própria ciência encontramos diversos casos de rejeição com o novo, com o ainda desconhecido, por alterarem preceitos enraizados fortemente. No entanto, uma das bases da ciência é superar, substituir conceitos anteriores, criando um avanço permanente onde uma verdade é sempre inferior a próxima que certamente chegará.

Uma realidade, um fato, é mais rapidamente aceito se ocorrem sensações físicas e sensoriais. A eletricidade, por exemplo, é abstrata em sua essência, mas, como produz efeitos físicos, então é aceita apesar de não enxergarmos os elétrons. Todavia, são eles que, em correntes, criam as manifestações físicas. Para a luz temos sensores maravilhosos que estão em nossa visão, mas, e se não os tivéssemos? Ela seria algo impensável de se compreender diretamente. Como entenderíamos a beleza das cores, como reagiríamos se alguém nos falasse que o sol tem um lindo amarelo e as plantas são verdes? O verde, o amarelo, todas as cores são conceitos compreendidos diretamente para os que têm visão, isto é, para os que têm sensores para a luz, os olhos.

Um cego de nascença sabe das cores porque alguém que enxerga lhe disse que elas existem e que os objetos e as luzes

possuem cores diferentes. Isto significa dizer que este cego tem a crença que as cores existem, mas não o sentido direto. Um mundo de cegos teria dificuldades para estabelecer a definição de cor, pois encontrariam apenas algumas sensações para a luz. Se ela é forte sentimos o calor em nossa pele, mas não temos a capacidade de sentir se este calor têm cor. O mais provável é que nem mesmo a definição de cor fosse criada nessa realidade.

É muito difícil compreender, classificar ou quantificar fenômenos que não podemos sentir diretamente. Eles se tornam tão abstratos para nós, que sua compreensão e consequente aceitação, se dão apenas através de um processo lento e investigativo.

No fantástico mundo de cegos seria necessário criar hipóteses que teriam outros elementos não perceptíveis, como uma característica do calor originado pelo sol e que pode ser sentido, em diferentes intensidades dependendo da hora, por exemplo. Talvez a temperatura mais quente pudesse ser relacionada ao vermelho e a mais suave ao azul, entre muitas possibilidades. Para nós é óbvio o que são as cores, mas, para o mundo dos cegos é difícil essa compreensão e talvez até impossível, pela dificuldade de abstração. Alguns podem até começar a crer na hipótese, mas quanto tempo levará e qual o esforço necessário para que as cores se tornem uma verdade naquele mundo de percepções limitadas?

Os que acreditam na hipótese farão todos os esforços para demonstrar este fato, criando instrumentos que transformem as mudanças da luz, isto é, as cores, em fenômenos sensoriais para que todos consigam identificá-las. Porém, ainda assim, estarão longe da realidade do sentimento e da beleza que a luz e suas cores podem oferecer.

Para nossa realidade, os detalhes da criação e como se processam são tão abstratos como as cores para o mundo dos cegos. A ciência é a maneira de clarificar os fenômenos desconhecidos, diminuindo as necessidades de abstração. Aproxima o homem dos conceitos da criação e cada um pode, simplesmente, optar em crer na criação como verdade religiosa estabelecida ou tentar compreendê-la no aspecto filosófico ou

científico, mesmo sabendo que esses conceitos também poderão ser superados um dia.

Para angariar ovelhas basta falar o que as pessoas querem ou gostam de ouvir, ou seja, discursos ligados às angústias principais dos homens que, praticamente, são sempre as mesmas, apenas com diferentes roupagens ao longo dos milênios. Não espere isso do livro “33 Magos”, mas sim, uma viagem deliciosa por novas possibilidades, novas hipóteses sobre aspectos da criação da realidade universal, abalando por vezes apreciações já fixadas como verdades para muitos, quer sejam elas oriundas da ciência ou de aspectos religiosos. A Teodora consegue, em um texto agradável, jogar uma luz, uma nova possibilidade de compreender a vida em um formato instigante, com histórias envolventes que relacionam eventos ancestrais, alguns já conhecidos na literatura, e seus bastidores, observados através de pesquisa psíquica, com a situação atual de nosso planeta e como a humanidade continua, ao longo de sua longa biografia, muitas vezes, repetindo os mesmos erros.

Que esta nova visão ofertada nos próximos capítulos, com novas hipóteses de quem somos nessa imensidão de multiversos, de como evoluímos e de quem realmente nos guiou até aqui, nos permita ter mais humildade nessa relação com o universo, hoje centrada no homem, para que possamos reescrever nosso futuro assumindo a responsabilidade das escolhas com discernimento. Que as cores da vida possam ser melhor compreendidas por todos nós.

José Roberto Aragão  
Físico

## Introdução

Quando falamos em humanidade, precisamos lembrar de nosso passado ancestral no planeta. Acostumamos, desde sempre, a imaginar o homem pré-histórico um ser com corpo rudimentar, animalesco, vivendo em tribos perdidas e à mercê das intempéries. Aparentemente abandonados à própria sorte. Todavia, pode não ter sido exatamente assim. Se tirarmos do foco das discussões parte das considerações da antropologia ou da paleontologia, assim como itens da teologia, infelizmente aceitos apenas por figuras pontuais entre os bilhões de seres que habitam o planeta, veremos que, via de regra, nosso pensamento passa ligeiro e distraído sobre as considerações de nossas origens. O homem contemporâneo, aprisionado em seu próprio ego e vivendo numa cultura que o tornou, de forma arbitrária, prepotente e enganosa, o centro do universo, não se preocupa de fato em saber quem é, de onde veio, de que forma estaria ligado à história planetária e do que se trata a vida.

O tempo, bem precioso que, apesar de ilusório pensamos dispor, não costuma ser considerado além de pequenas unidades para frente ou para trás, contadas em meses ou anos e, quando muito, séculos, sendo que estes últimos dificilmente nos interessam. Milênios então, somente toleramos vislumbrá-los em textos místicos ou religiosos. Quando alguém se dispõe a falar da longa história desta nossa jovem humanidade, ainda perdida em emoções primitivas, deve contar desde

logo com um certo ar de tédio por parte de seu ouvinte.

Para nós, terráqueos, o tempo contado em milhares ou milhões de anos soa como algo absolutamente desnecessário de discussão ou maior compreensão na luta da vida moderna, ávida de novas e imediatas realizações, de cunho usualmente pessoal. Se nos dispomos ir adiante e tentamos demonstrar, não apenas as origens e o caminhar do homem pelo planeta, mas a associação dessa empreitada à interferência dos homens das estrelas na própria criação e na condução da vida, podemos ser imediatamente cobertos por olhares impacientes ou mesmo de zombaria.

Cientificamente falando, pensar no surgimento da vida na Terra sem conectá-la às inteligências superiores, seria um tipo de insubmissão às leis naturais de causa e efeito, delegando de forma indiferente ao acaso, todo o processo de nossa própria existência. Um enredo extraordinário e ao mesmo tempo dramático que vem, desde seu início no planeta, passando por intermináveis disputas pelo poder, por pestes de todos os tipos, além dos incontáveis dramas causados pelas muitas transformações geológicas e climáticas, incluindo aí todas as consequências decorrentes desses desmandos e cataclismos. Eventos que, de tempos em tempos, ceifaram milhares e até mesmo milhões de vidas na matéria.

No imaginário da maioria das pessoas, pensar na possibilidade da vida ter vindo do espaço sideral, nada mais é que ficção científica. E como não lembrar que, um dia, alguém desafiou a sociedade, a ciência e o mercado editorial propondo que os deuses poderiam mesmo ter sido astronautas, e sem entrar em contextos religiosos. Porém, infelizmente, tudo virou história para entretenimento de consumo rápido e descartável. Isso para não falar dos incríveis eruditos da então insipiente Sociedade Teosófica que, desde o séc. XIX, já abordavam esses temas, tidos como mirabolantes por muita gente, inclusive nos dias de hoje. Num momento mais recente, já no crepúsculo do século XX, nosso mestre e decano teosofista Roger Feraudy, através do mecanismo de expansão de consciência, nos trouxe notícias definitivas sobre nossas origens estelares e o destino para nós traçado pelos mestres galácticos, que até